

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

**MANUAL DE ORIENTAÇÕES DO PROGRAMA DE
ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES
EM CONTRATURNO**

2º SEMESTRE DE 2011

**CURITIBA
SEED/PR
2011**

Governador do Estado do Paraná

Carlos Alberto Richa

Secretário de Estado da Educação

Flávio Arns

Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação

Jorge Wekerlin

Superintendente da Educação

Meroujy Giacomassi Cavet

Diretora da Educação Básica

Maria Cristina Theobald

Coordenadora da Educação Integral

Juara Ferreira de Almeida

Equipe Técnico-Pedagógica

Gisela Santos

Josemary Moreno Delgado Rech

Maria Daise Taschetto Rech

Marlene Aparecida Comin de Araujo

Colaboradores

Departamento de Educação Básica

Diretoria de Políticas e Programas Educacionais

Departamento da Diversidade

Departamento de Educação e Trabalho

Departamento de Educação Especial

AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES EM CONTRATURNO NO ESTADO DO PARANÁ

A Coordenação da Educação Integral tem como atribuição propor e acompanhar a execução dos Programas de Atividades Complementares Curriculares, bem como a expansão gradativa da jornada escolar e da Educação em Tempo Integral e Integrada para a Educação Básica Estadual do Paraná.

O **Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno** é um Programa da Secretaria de Estado da Educação que visa o empoderamento educacional dos sujeitos envolvidos por meio do contato com os conhecimentos, equipamentos sociais e culturais existentes na escola ou no território em que esta está situada, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas. Assim, os espaços externos ao ambiente escolar podem ser utilizados mediante o estabelecimento de parcerias entre a escola e órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Para que o Programa alcance os objetivos pretendidos, é fundamental que a comunidade, alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários, famílias, representantes de órgãos e entidades locais se reúnam com a finalidade de discutir e analisar o contexto onde a escola está inserida, as diferentes histórias de vida, os diferentes pertencimentos dos sujeitos: étnico-raciais, de gênero, geracional e religioso e as necessidades socioeducacionais dessa comunidade, apresentando as proposições de atividades a serem definidas pela escola.

Esse processo de discussão coletiva tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino, da convivência social, da democratização e acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Desse modo, o **Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno** deverá suprir as demandas pedagógicas da escola e responder aos anseios da comunidade, visando obter resultados ao aluno, à escola e à comunidade.

1 OBJETIVOS

As Atividades **Complementares Curriculares em Contraturno** são educativas, integradas ao Currículo Escolar, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visam à formação do aluno, tendo como objetivos:

- promover a melhoria da qualidade do ensino por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas realizadas em contraturno, na escola ou no território em que está situada, a fim de atender às necessidades socioeducacionais dos alunos;
- ofertar atividades complementares ao currículo escolar vinculadas ao Projeto Político-Pedagógico da Escola, respondendo às demandas educacionais e aos anseios da comunidade;
- possibilitar maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho com as **Atividades Complementares Curriculares em Contraturno** deve:

- a. incorporar, como princípio educativo, nas práticas didáticas, a metodologia da problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo;
- b. promover a valorização da leitura em todos os campos do saber, desenvolvendo a capacidade de letramento dos alunos;
- c. articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais;
- d. utilizar novas mídias e tecnologias educacionais como processos de dinamização dos ambientes de aprendizagem.

3 MACROCAMPOS E ATIVIDADES

Em conformidade com o Plano de Metas 1º semestre 2011, da Secretaria de Estado da Educação, as Atividades Complementares Curriculares em Contraturno deverão ser organizadas nas áreas do conhecimento, articuladas aos componentes curriculares, nos seguintes Macrocampos:

1. **Aprofundamento da aprendizagem** - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno nas disciplinas de Arte, Biologia, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia.

2. **Experimentação e iniciação científica** - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno como:

- a. Projetos de iniciação científica, clube de ciências: as atividades de iniciação científica devem possibilitar aos alunos a formação voltada para a educação científica e para o espírito de investigação por meio de experiências que envolvem conhecimentos sobre a ciência e o contato com as produções nessa área. Para isso, o aluno pode participar de pesquisas, desenvolvimento de novos projetos, práticas de laboratório, preparação e análise de diferentes tipos de materiais, aulas expositivas, visitas a indústrias e seminários.
- b. Feiras e exposições científicas: exposição de materiais produzidos pelos alunos, como trabalho de conclusão da atividade de complementação (painéis, cartazes, pinturas, palestras e apresentações). Lembrando que as exposições devem ser o resultado de um processo e não um trabalho pontual.

3. **Cultura e arte** - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno como:

- a. Música, canto coral, banda fanfarra, percussão: a música é uma forma de representar o mundo, de se relacionar com ele, de fazer compreender a imensa diversidade musical existente. Deve-se utilizar a diversidade de estilos e de gêneros musicais como expressão individual ou em grupo. A partir da interpretação, improvisação e composição é possível realizar as conexões com a localidade e a identidade cultural dos alunos, permitindo-lhes também improvisar, compor, observar e analisar suas estratégias e a de seus colegas nas atividades de produção musical. Sugere-se, também, a construção de instrumentos musicais, utilizando arranjos instrumentais e vocais, registrando a produção sonora em mídia disponível na escola.
- b. Artes visuais: o conhecimento, as práticas e a fruição artística devem permear o trabalho docente, por meio de um encaminhamento metodológico que tenha como intuito formar conceitos artísticos, apreciar e fruir a arte, bem como a prática criativa. Podem ser realizadas atividades com escultura, instalações composições arquitetônicas, pintura, desenho, gravura, fotografia, histórias em quadrinhos, propaganda visual, arte digital, pesquisa e acesso às produções artísticas da humanidade.
- c. Dança: os conteúdos próprios da Dança e os aspectos culturais devem encaminhar as aulas de Dança. Considerar a vivência, a experimentação e a criação dos alunos. Podem-se oferecer atividades de dança folclórica, regional e popular, de salão, moderna, contemporânea, rítmica, hip-hop, que priorizem o estudo do movimento corporal e sua articulação com os aspectos técnicos, criativos e de improvisação.
- d. Cineclube: podem ser realizados círculos de estudos relacionados à produção cinematográfica com o objetivo de estimular a leitura crítica dos meios audiovisuais massivos e de obras fílmicas (forma e conteúdo); ampliar o repertório fílmico, bem como possibilitar a produção de vídeos por alunos e professores. Sugere-se trabalhar com:
 - História do cinema: evolução técnica e evolução estética.
 - Expressão cinematográfica: plástica da imagem, dinâmica da imagem, cor, música, interpretação, diferença da expressão cinematográfica para a expressão em outras áreas.
 - Gêneros: western, policial, documentário, musical, religioso, desenho, filmes de animação, filmes históricos, entre outros.
 - Exibição de filmes: apresentação do filme, projeção e roteiro para debate.
 - Planejamentos de filmes: argumento, roteiro técnico, plano de produção, financiamento, locais de filmagem, construção de sets de filmagem, reconstituição histórica.
 - Realizações de filmes: estúdios, material de filmagem, equipe de filmagem, companhias produtoras, coproduções, filmes de amadores, cenografia, fotografia e trilha sonora.

- e. Prática circense e teatro: enfatiza-se o trabalho artístico articulado à abordagem conceitual e de contextualização histórica do Teatro e do Circo. Pode-se encaminhar a atividade de forma a teorizar, sentir e perceber a produção teatral e circense. Assim, as atividades podem ser desenvolvidas por meio de técnicas teatrais e de circo: teatro direto, teatro indireto (bonecos, sombras), jogos teatrais, improvisações, expressões corporais, pequenas encenações, malabares, acrobacias e contorcionismo, e outros exercícios cênicos, além da pesquisa e do acesso às produções teatrais.
- f. Literatura: as atividades de literatura devem dar ênfase à leitura e à produção de textos de variados gêneros literários, como romance, novela, conto, crônica, drama, poema, cordel, história infantojuvenil, fábula, por meio de metodologias diversificadas, como leituras e produções individuais e coletivas, leituras dramáticas, relatos de leituras, círculo de conversas com escritores, maratonas de leituras, produção de textos literários, hibridização ou intertextualidade, dramatizações, declamações, contação de histórias, divulgação das obras da biblioteca ao coletivo escolar. É fundamental que se crie um ambiente propício à leitura, de maneira que os alunos/leitores se envolvam e descubram o prazer proporcionado pelo texto literário. Importante ressaltar que quanto maior a diversificação dos textos apresentados aos alunos, maior será a experiência que ele terá com esse universo de singular beleza, magia e emoção. Nesse sentido, a literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão, onde os alunos podem expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções.
- A ação de ler deve ser vista como um processo dinâmico e interativo, fazendo com que o leitor seja capaz de agir como sujeito crítico que compreende a natureza política, cultural e social presentes nos textos. O aluno/leitor deve ser visto como um sujeito ativo, porque cabe a ele não só a tarefa de descobrir “o significado” do texto, mas inferir sentidos a partir da interação com este. Nesse sentido, a leitura literária constitui um desafio tanto para o aluno, quanto para o professor. Com a atividade de leitura, principalmente a leitura literária, os alunos aprendem os valores e os ideais que permeiam a sociedade e como ocorre a mobilidade das ideias e das pessoas. O que a leitura permite, portanto, é a descoberta de sua alteridade.
- g. Leitura: é um exercício de indagação, de reflexão crítica, de entendimento, de captação de símbolos e sinais, de mensagens, de conteúdo, de informações, visto que permite a formação de conceitos, explicações e entendimentos sobre realidades, elementos e/ou fenômenos com os quais os sujeitos leitores se defrontam no dia a dia. Sugere-se que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de materiais escritos diversificados, ou seja, não apenas do livro didático, mas, sobretudo, dos diferentes textos que circulam socialmente - anúncios, convites, atlas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, cartazes, piadas, contos de fadas, crônicas, editoriais, ensaios, entrevistas, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de músicas, leis, mensagens, notícias -, que podem ser apresentados em mostras de trabalhos, feiras, campanhas, dramatização, produção de livros, entrevistas, cinema, teatro, criação de jornal ou quaisquer situações que permitam ao aluno o contato com os diversos tipos de textos.

4. **Esporte e lazer** - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno como:

- a. Brinquedos e brincadeiras: viabilizar o acesso à prática da cultura corporal, sob prisma educacional, com o fim de promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, e a formação para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida. Para isso, deve-se estimular a formação integral dos beneficiados, por meio de projetos relacionados aos brinquedos e brincadeiras, contribuindo para a aptidão física, bem-estar mental, interação, lazer, inclusão social, exercício da cidadania, melhoria do rendimento escolar dos alunos envolvidos e a redução da evasão escolar, além de atender às demandas da população por esporte recreativo e lazer, sobretudo daquelas em situações de vulnerabilidade social e econômica, reforçadoras das condições de injustiça e exclusão social a que estão submetidas. O encaminhamento metodológico deve propor o desenvolvimento, a criação e a construção de brinquedos e brincadeiras, a criação de regras e convenções, contribuindo para o desenvolvimento da ludicidade, da criatividade e do brincar, da liberdade de expressão corporal, bem como enfatizar vivências e práticas corporais.
- b. Esportes, jogos, lutas e ginástica: sugere-se observar que o desenvolvimento das atividades deva considerar a vivência e a experimentação dos alunos e que estes tenham oportunidade de experimentar as mais variadas formas de esportes nacionais e internacionais, como meio de se apropriar de conhecimentos relevantes da cultura corporal - como sugestão: badminton, tchoukball, rugby, beisebol, futsal, voleibol, handebol, basquetebol, punhobol, atletismo, tênis, futebol, entre outras. Além de considerar o cumprimento de regras e a contextualização dos conceitos presentes, os jogos também devem considerar a criação e a adaptação de novas formas de se jogar, a vivência, a experimentação, a criatividade e o raciocínio lógico-dedutivo, como os jogos cooperativos, intelectivos, dramáticos, de oposição. As lutas devem considerar a vivência e a experimentação, enfatizando os aspectos históricos, filosóficos, lúdicos, técnicos, o respeito, os valores e os princípios contidos nelas - como sugestão: capoeira, judô, taekwondo, karatê, kung Fu, greco-romana, sumô, Tai shi e outras. Na ginástica deve-se levar em conta a vivência das diferentes possibilidades de movimentos, considerando os aspectos estéticos e criativos, a criação e recriação de coreografias, as improvisações e as técnicas contidas nas práticas corporais da ginástica.

5. **Tecnologias da informação, da comunicação e uso de mídias** - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno como:

- a. Informática e tecnologia da informação: promoção da apropriação crítica das novas tecnologias da informação e comunicação, contribuindo para a alfabetização tecnológica e formação cidadã dos alunos. Utilização de *software* educacional, recursos de informática e conhecimentos básicos de tecnologia da informação no desenvolvimento de projetos educativos e culturais, em comunicação com a rede mundial de computadores. Promover, ainda, a cultura participativa por

meio de ambientes de relacionamento em rede que facilitam a expressão artístico-linguística e o engajamento sociocultural, fomentando a criação e o compartilhamento com o novo modelo de produção colaborativa.

- b. Rádio escolar, jornal escolar e vídeo: o uso educativo das diferentes tecnologias da informação e da comunicação, TV e vídeo, rádio e impressos, deve ser utilizado de forma articulada à proposta pedagógica da escola, visando contribuir com o desenvolvimento da leitura crítica e estimulando a criatividade e a produção dos alunos nas diferentes mídias. A utilização integrada das linguagens de comunicação - sonora, visual, impressa, audiovisual, informática e telemática - possibilita diferentes práticas e vivências educativas.

6. Meio ambiente - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno como:

- a. Agenda 21 Escolar: instrumento para a implementação da Educação Ambiental na escola, que requer o envolvimento da comunidade escolar em um processo de construção coletiva. Suas ações podem ser problematizadas a partir de diagnósticos que levem em consideração o cotidiano escolar, a estrutura da própria escola e do seu entorno. Seu principal objetivo é incutir, incentivar e acompanhar as ações que visam transformar o espaço escolar e seu entorno em ambientes sustentáveis, refletindo na qualidade de vida de todos os envolvidos. É fundamental se ter em mente que a Agenda 21 Escolar tem caráter interdisciplinar, e está relacionada aos conteúdos escolares, dentro da possibilidade de cada disciplina, e sua efetivação deve ser articulada ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Essa metodologia não deve partir de uma pessoa ou de um pequeno grupo, mas de todos os envolvidos no processo, uma vez que, juntos, devem traçar suas diretrizes. Assim, a Secretaria de Estado da Educação sugere os seguintes passos para a elaboração da Agenda 21 Escolar (A21E):

- 1º – Mobilização (motivação e reflexão)
- 2º - Criação do fórum permanente de discussões
- 3º – Diagnóstico participativo
- 4º – Plano de ações
- 5º – Avaliação/acompanhamento/revisão

- b. Educação para sustentabilidade: realizar um diagnóstico da situação socioambiental para enfrentamento das mudanças climáticas e dimensionamento do impacto do estilo de vida e padrões de consumo do indivíduo sobre o planeta com o aporte de conteúdos que permitam o entendimento das dinâmicas socioambientais, das variáveis culturais, políticas e econômicas que afetam a sustentabilidade e o funcionamento dos ecossistemas. Sugere-se a criação de espaços educadores sustentáveis, readequação da escola com o uso racional da água e o aproveitamento das energias naturais (vento, luz, etc.) do bioma, dos materiais e das tecnologias locais.

- c. Horta escolar orgânica: implantação da horta como espaço educador sustentável, que estimule a incorporação à percepção e à valorização da dimensão educativa a partir do meio ambiente, e como produtora de múltiplas aprendizagens. Sugere-se abordar os conteúdos que compreendam a relação entre o solo, a água e os nutrientes e o valor nutritivo dos alimentos cultivados, utilizando-se várias técnicas de cultura orgânica, manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais. Refletir sobre os prejuízos dos desperdícios alimentares e sobre a importância de uma alimentação equilibrada, com produtos livres de agrotóxicos.

7. **Direitos humanos** - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno como:

- a. História e memória: o objetivo dessa atividade é discutir a memória como um campo de pesquisa. Assim, pretende-se provocar a participação individual e coletiva dos estudantes, para que as discussões realizadas se relacionem com a prática de pesquisa nos “lugares de memória”, tais como: arquivos, museus, bibliotecas, arquitetura, etc. Nessa perspectiva, o professor também poderá utilizar a metodologia da história oral. Essa metodologia de pesquisa consiste na elaboração de um roteiro de entrevistas visando à construção de fontes históricas, a fim de que os estudantes percebam os diversos sujeitos históricos e compreendam o patrimônio histórico e cultural como uma possibilidade de abordagem dos conteúdos de História. O conhecimento adquirido, a partir dessa abordagem, poderá ser sistematizado por meio de narrativas e da organização de um acervo histórico.
- b. Identidade de gênero e orientação sexual: as atividades propostas sobre as relações entre os gêneros e a diversidade sexual devem abordar a construção social e histórica das relações desiguais entre os padrões legitimados e esperados para o feminino e o masculino. Em relação à diversidade sexual, as atividades devem problematizar a construção social e histórica da heteronormatividade, isto é, as diversas formas sociais e culturais de legitimação histórica da heterossexualidade como a única maneira de experimentação da sexualidade. Assim, ao se proporem intervenções pedagógicas relacionadas a esses temas é imprescindível que se problematize as construções dos “padrões” hegemônicos de relações entre os gêneros e, também, das sexualidades. Pode-se provocar a discussão pedagógica por meio de vídeos, imagens, artigos acadêmicos, notícias de jornais, revistas e web, programas televisivos, de rádio e web, filmes cinematográficos e documentários, que discutam as posturas esperadas socialmente para meninas e meninos. A partir desses recursos, pode-se discutir, ainda, como a exigência dessas posturas pode provocar sofrimento, desrespeito aos direitos humanos, baixo rendimento escolar e exclusão dos sujeitos da diversidade, distanciando-se da proposta educacional da SEED de inclusão e respeito à diversidade.

Os conteúdos a serem discutidos são: heteronormatividade; relações desiguais entre os gêneros; gênero como uma categoria de análise histórica; divisão sexual do trabalho; orientação sexual ou identidade sexual (homossexual, heterossexual e bissexual); identidade de gênero (travesti

e transexual); protagonismo juvenil; direitos sexuais e reprodutivos; paternidade responsável; gravidez não planejada; acesso aos conhecimentos relacionados ao corpo, gênero e sexualidades; acesso à informação referente aos insumos para prevenção às DST e AIDS; feminilização da AIDS; direitos sexuais como direitos humanos; legislação relacionada à discussão em âmbito internacional, nacional e estadual; maternidade; paternidade; matrimônio; laicidade do Estado; espaços públicos e privados; exploração sexual de crianças e adolescentes; abuso sexual; violência contra as mulheres; pedofilia.

As atividades propostas devem considerar, ainda, como eixo central da intervenção pedagógica, o enfrentamento do machismo, da lesbofobia, da transfobia, da homofobia e do racismo nas escolas, abordando as identidades dos sujeitos construídos historicamente.

- c. Diversidade étnico-racial: atividades que considerem as Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Como atividade deve-se propor a leitura crítica das diferentes representações e estereótipos de negros/as, indígenas, ciganos(as) e outras etnias historicamente invisibilizadas ou excluídas nos mais diversos espaços (política, cinema, TV, música, literatura, dança, esportes); a valorização de produções elaboradas por esses povos, raças e/ou etnias e atividades que envolvam discussões sobre a necessidade de se ter políticas de ações afirmativas para esses povos, raças e/ou etnias. A proposição é pensar em atividades que sejam desenvolvidas de forma positivada, para que alunos/as dessas populações tenham um sentimento de pertencimento e que levem em consideração a trajetória e a efetiva participação da população negra, indígena e cigana, e também de outros povos, raças e/ou etnias invisibilizadas historicamente, na construção da identidade, da história e das riquezas da nação brasileira, a partir das suas tecnologias e dos seus diferentes modos de fazer.
- d. Enfrentamento à violência: para desenvolver as Atividades Complementares Curriculares que abordem a temática da violência é necessário subsídio teórico, metodológico e embasamento legal, como a Lei n. 11.525 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que trata da inserção de conteúdos referentes aos direitos de crianças e adolescentes no currículo do Ensino Fundamental. Propõem-se atividades organizadas a partir de aulas interativas que enfoquem o conceito de violência e suas tipologias, as causas e os efeitos da violência, de acordo com as sugestões a seguir: pesquisa com o objetivo de diagnosticar as situações de violência no ambiente escolar; criação de peças de teatro que abordem o tema da violência no contexto social; utilização das imagens, filmes e vídeos e leitura e produção de textos que expressem as causas e efeitos dos vários tipos de violência; atividades esportivas como jogos, brincadeiras e gincanas, proporcionando socialização e interação entre os alunos, turmas e séries, estabelecendo o princípio do respeito à diversidade humana. Alguns conteúdos - como a exploração sexual de crianças e adolescentes; abuso sexual; violência contra as mulheres; pedofilia - podem ser abordados considerando-se as orientações do item b, Relações entre os gêneros e Diversidade sexual.

- e. Promoção da inclusão: experienciar as dificuldades vivenciadas pelas pessoas com deficiência no cotidiano escolar, por meio de oficinas que apresentem atividades e/ou tarefas dirigidas de cada área das deficiências. Por exemplo :
- Área visual: cursos de orientação e mobilidade e atividades físicas, como futebol com bola de guiso.
 - Área da deficiência intelectual e altas habilidades/superdotação: jogos estratégicos.
 - Área da deficiência física neuromotora: teatro/dramatização, dança, jogos adaptados (voleibol sentado e demais atividades cooperativas).

8. Promoção da saúde - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno como:

- a. Prevenção de doenças e agravos: neste macrocampo de atividades poderão ser discutidos alguns conteúdos, tais como direitos sexuais e reprodutivos; paternidade responsável; gravidez não planejada; acesso aos conhecimentos relacionados ao corpo, gênero e sexualidades; acesso à informação referente aos insumos para prevenção às DST e à AIDS; direitos sexuais como direitos humanos; negociação do uso do preservativo nas relações sexuais.
- b. Prevenção do uso indevido de drogas: esta atividade deve propiciar a apropriação de conhecimentos de cunho científico sobre as ações e os efeitos das drogas no organismo; a legislação; a vulnerabilidade; os preconceitos e as discriminações aos usuários; o narcotráfico; a violência e as influências da mídia. Esses conteúdos, ao serem discutidos crítica, histórica e pedagogicamente, enfatizam as relações de poder e os determinantes sociais, políticos, econômicos, éticos, culturais, étnico-raciais, históricos e religiosos envolvidos na questão das drogas. Essa abordagem, aliada ao processo de pesquisa em sala de aula, pode contribuir para um tratamento pedagógico de qualidade sobre a prevenção ao uso indevido de drogas. Sugestão de subsídio teórico: Caderno Temático Prevenção ao Uso indevido de Drogas I e II, disponível para *download* no endereço: <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=104>

9. Mundo do trabalho e geração de rendas - Podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares como:

- a. Preparatório para o Vestibular: esta atividade será organizada a fim de proporcionar ao estudante do Ensino Médio da Rede Pública Estadual Paranaense o domínio dos conteúdos básicos propostos no currículo por meio de estudos dirigidos aos estudantes, garantindo as condições necessárias e adequadas para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Vestibular, bem como ampliar as oportunidades desses/as estudantes se inserirem em atividades artísticas, culturais, desportivas, acadêmicas e de trabalhos disponíveis na sociedade. Utilizando metodologias associadas a grupos de estudos, devem-se empregar diversas fontes e recursos para o estudo das provas de

vestibulares e do Enem disponíveis nos sites das Universidades e do Inep. Além disso, sugere-se discutir e analisar a questão das cotas sociais, raciais e o Prouni das Universidades Brasileiras, realizar a contextualização histórica e/ou sociológica das obras literárias, organizar simulados das provas dos vestibulares e do ENEM. Realizar, também, a interlocução com as Instituições de Ensino Superior para a participação de acadêmicos em estágio supervisionado, visitar feiras de profissões das Instituições de Ensino Superior.

- b. Empreendedorismo: a atividade deve focar os conceitos do empreendedorismo, do protagonismo juvenil e da inovação através de programas voltados ao desenvolvimento do perfil empreendedor e participativo dos/as estudantes e implementação de novos projetos e negócios corporativos. É importante abordar perspectivas de economia solidária, de projetos comunitários e cooperativos de promoção de alternativas coletivas de trabalho e geração de renda. Criar oportunidades para a juventude desenvolver suas potencialidades empreendedoras voltadas ao conhecimento necessário à sua formação.
- c. Oratória e retórica: oratória é a capacidade de comunicar usando técnicas que tornam a expressão das ideias perfeitamente adequadas ao interlocutor/a. Visa desenvolver o potencial de comunicação, a capacidade de pensar e organizar as relações humanas. É a capacidade de bem falar, mediante o uso de todos os recursos da linguagem para atrair e manter a atenção e o interesse do ouvinte para informá-lo, instruí-lo e, principalmente, persuadi-lo dos pontos de vista que o orador/a pretendem transmitir. A oratória consiste em potencializar a performance dos alunos, considerando o meio onde estão inseridos, fazendo com que estes conquistem maior autenticidade, resiliência, expondo ideias e se colocando em qualquer situação. Por se tratar de uma metodologia, as intervenções para a conquista da performance desejada podem ser realizadas em vários formatos como: oficinas, palestras, eventos, treinamento, simpósios, mesas redondas, palestras e outros.
- d. Redação oficial e empresarial: esta atividade deve refletir sobre o funcionamento da língua, por meio de textos, em situações concretas de interação comunicativa. Dessa forma, tem o objetivo de aperfeiçoar o desempenho linguístico por meio das práticas de leitura e de interpretação de textos, e da compreensão da funcionalidade dos elementos linguísticos. A atividade deve desenvolver os padrões de redação de documentos e a elaboração de um texto claro, objetivo e coeso, respeitando as peculiaridades da redação oficial. Além disso, deve proporcionar a identificação dos aspectos estruturais e formais no texto oficial, como ofício, ata, edital, licitação, mensagem, memorando, telegrama, fax e correio eletrônico, entre outros. Deve-se, também, trabalhar a gramática em uma perspectiva mais ampla, na dimensão do funcionamento textual-discursivo dos elementos da língua, tornando os alunos proficientes leitores e produtores de textos na nossa sociedade.
- e. Cooperativismo e associativismo: a atividade pode abordar o contexto histórico do cooperativismo nacional e mundial, bem como as concepções, aspectos jurídicos e políticos do cooperativismo. Salientar o comunitarismo e o poder local, a economia informal e solidária. Pela própria natureza

do cooperativismo, entendemos que a formação deve ser facilitadora de uma mudança cultural, que não se resume à informação, à assimilação dos princípios do cooperativismo, mas envolve mudanças na própria forma de relacionamento social. Como metodologia, pode-se propor um embrião de uma nova cooperativa. Nesse sentido, não pode ser apenas um curso teórico sobre os princípios de cooperativismo, há que se buscar, desde o início, uma forma de organização que revele a vivência de novos valores, que, discutidos com o grupo, possam fazer parte de um "contrato de grupo".

4 FUNCIONAMENTO, CARGA HORÁRIA E TURNOS

As Atividades Complementares Curriculares devem ser desenvolvidas em contraturno, com uma carga horária de quatro horas-aulas semanais, com o mesmo grupo de alunos, mais uma hora para o planejamento do professor.

Devem ser realizadas em 1 ou 2 dias, em horários preestabelecidos pela Escola, respeitando o turno em que foi autorizado, tendo em vista o benefício do aluno, e cumprindo o Calendário Escolar.

O horário de funcionamento das atividades deve ser prioritariamente nos turnos manhã, tarde e noite. No turno intermediário, das 12h00 às 13h30 e das 17h00 às 19h00 poderão funcionar excepcionalmente outras atividades (Ex.: Música, fanfarra, percussão, banda, entre outras) mediante solicitação da escola e autorização da SEED.

Após a autorização de funcionamento e a abertura de demanda, não serão autorizadas mudanças de turno, a fim de não prejudicar a participação dos alunos.

A escola pode realizar parcerias com outras instituições e desenvolver a atividade complementar em outro local disponível na comunidade, desde que não ofereça risco à integridade dos alunos/as.

5 VAGAS E CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

As atividades deverão ser desenvolvidas com os seguintes critérios:

- a. número mínimo de 25 participantes;
- b. caso haja desistência de alunos inscritos nas atividades, a vaga deverá ser imediatamente ocupada por outro participante;
- c. nas Escolas de Educação Especial, o número mínimo de participantes na atividade será estabelecido conforme as necessidades dos alunos e legislação específica;
- d. poderão participar das atividades somente alunos regularmente matriculados na Rede Pública Estadual de Ensino;
- e. a escola deverá priorizar a participação de alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e com necessidades socioeducacionais e considerar o contexto social descrito no Projeto Político-Pedagógico;

- f. os alunos do Ensino Fundamental, menores de 14 anos, não poderão participar de atividades propostas no período noturno;
- g. as Atividades Complementares Curriculares em Contraturno poderão ser socializadas por alunos e professores em eventos promovidos pela escola, município, NRE e SEED.

6 INSCRIÇÕES, AVALIAÇÃO E AUTORIZAÇÃO

O Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres de cada estabelecimento de ensino devem realizar uma reunião para selecionar e aprovar a proposta de Atividade Complementar Curricular. Em seguida, deve-se encaminhar uma cópia da Ata dessa reunião ao NRE, juntamente com a proposta da atividade aprovada.

A Proposta de Atividade Complementar Curricular em Contraturno deverá conter: modalidade de ensino; macrocampo; turno; número de alunos; conteúdos; objetivos; encaminhamento metodológico; avaliação; resultados esperados para os alunos; escola e comunidade; referências bibliográficas, conforme formulário em anexo na Instrução 004/2011 – SUED/SEED. É de responsabilidade do NRE protocolar e emitir o parecer de todas as propostas apresentadas pelas escolas e encaminhá-las à Coordenação de Educação Integral que avaliará e encaminhará à Superintendência de Educação para Parecer Conclusivo e autorização da atividade.

Cada escola poderá inscrever 01 (uma) Atividade Complementar Curricular em Contraturno, por nível de ensino: Fundamental e Médio e Educação Especial. Outras atividades que já estão incorporadas ao cotidiano e à cultural escolar, bem como já possuem materiais e equipamentos para o desenvolvimento das atividades, podem ser propostas pela escola e serão analisadas pela SEED. Serão priorizadas as escolas que não desenvolvem os programas Mais Educação, Segundo Tempo, Escola Técnica Aberta do Brasil, Esporte Cidadão UNILEVER - PRECUNI, Ensino Médio Inovador.

7 MONITORAMENTO E CANCELAMENTO

O NRE deve realizar acompanhamento pedagógico, monitorar e avaliar as Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, bem como fazer cumprir as determinações da Instrução Normativa n. 004/2011 – SUED/SEED. Poderá, ainda, solicitar a qualquer tempo o cancelamento da atividade quando comprovadas irregularidades e o não cumprimento da legislação vigente.

Para solicitar o cancelamento da atividade, a escola deverá consultar o Conselho Escolar, protocolar junto ao NRE ofício assinado pelo diretor e cópia da ata da reunião constando a justificativa da decisão. O NRE enviará para o Departamento de Educação Básica da SEED/Coordenação da Educação Integral que tomará as devidas providências.

8 REGISTRO

A Secretaria da Escola deve realizar a matrícula dos alunos e alunas participantes, registrá-la no Sistema de Registro Escolar (SERE) e, posteriormente, no Histórico Escolar, conforme orientação da SEED.

O professor registra a frequência, o conteúdo e as atividades desenvolvidas no Livro Registro de Classe. Deve organizar, ainda, uma pasta com o registro do processo de aprendizagem que qualifica a prática docente: atividades e produções dos alunos, avaliações, fotos, vídeos, entrevistas, notícias, relatórios, para posterior socialização e divulgação em Mostra de Trabalhos, Semana Cultural e eventos do município, NRE ou SEED. Esse material poderá, a qualquer tempo, ser requisitado pela SEED para divulgação.

O registro, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares Curriculares em Contraturno serão efetuados posteriormente em um sistema informatizado (*online*) da SEED, sendo de responsabilidade do diretor e do pedagogo da escola, auxiliados pelo professor que desenvolve a atividade.

9 RECURSOS HUMANOS

A distribuição das aulas destinadas ao Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno ocorrerá de acordo com a Resolução n. 5.590/2010 de distribuição de aulas vigente (Aulas extraordinárias ou PSS). O professor deverá ter formação específica relacionada à área de conhecimento da atividade que desenvolverá, ser responsável pelo planejamento, desenvolvimento efetivo dos trabalhos com os alunos/as em sala e pela avaliação.

Os professores que prestam serviços nos NRE, na SEED, na função de Diretor e Diretor Auxiliar não poderão desenvolver Atividade Complementar Curricular em Contraturno.

10 RECURSOS FINANCEIROS

Cada proposta de atividade pedagógica de Atividade Complementar Curricular em Contraturno receberá recurso específico, via Fundo Rotativo da escola, para aquisição de materiais, exceto as Escolas do Ensino Médio Inovador, bem como as Escolas Conveniadas que possuem normatização própria. A aplicação de recursos financeiros deverá cumprir as normas previstas para aplicação e prestação de contas do Fundo Rotativo.

REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BURKE, P. História como memória social. In: _____. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CORDEIRO, D. de R. **Variação Linguística: Considerações Acerca Das Práticas Docentes**. Trabalho apresentado no GT “Alfabetização, Leitura e Escrita”, n. 10, UFPE, s.d.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos Prevenção ao uso indevido de drogas**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/arquivos/File/cadernos/drogas.pdf>> Acesso em: 31/05/2011.

_____. _____. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED, 2009.

_____. _____. **Diretrizes Curriculares Estaduais de Gênero e Diversidade Sexual**. Curitiba: SEED. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/ngds/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=40>> Acesso em: 12/07/2011.

SCHNEIDER, J. O. **A doutrina do cooperativismo nos tempos atuais**. São Leopoldo: Editora Unisinos / CEDOPE, 1993.

VALOURA, Leila de Castro. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em sentido transformador.** Disponível em: <http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf> Acesso em: 20/04/2011.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

**SEMANA
PEDAGÓGICA**
2º SEMESTRE DE 2011